

Por Tébis Oliveira

CBPM: 45 ANOS DE UM MODELO DE SUCESSO

As realizações, programas e projetos de uma das poucas empresas estaduais de desenvolvimento mineral do Brasil

Em 2017, a Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM), vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Mineral (SDE) da Bahia, completa 45 anos de fundação. Cabe a ela a execução da política mineral do estado e também o fomento da mineração baiana através da realização de pesquisas minerais para a descoberta de áreas promissoras, posteriormente licitadas em um regime de PPP (Parceria Público Privada) para empresas que desenvolverão o projeto mineral.

Desde sua criação, a CBPM já licitou mais de 100 oportunidades minerais que, entre outros empreendimentos de destaque, resultaram na implantação de projetos de grande porte de bentonita, fosfato, vanádio, níquel e ouro, além de mineradoras de pequeno porte de argilas, quartzo, feldspato e rochas ornamentais. Atualmente, o estado está recebendo novas plantas para a produção de areia silicosa, cobre, ouro, ferro e nefelina, entre outras.

Alguns desses novos projetos resultam de contratos de arrendamentos de jazidas da CBPM. É o caso das novas minas de areia silicosa em Belmonte, sul da Bahia, em desenvolvimento pela Vitro Brasil, subsidiária da mexicana Vitro, e pela Mineração Jundu, da francesa Saint Gobain. Em apenas três desses contratos de Pesquisa Complementar e Promessa de Arrendamento de Lavra, a CBPM obteve prêmios de R\$ 300 mil, além de royalties.

Mesmo mantendo-se como quinto maior produtor mineral brasileiro e alternando com Minas Gerais a primeira posição no ranking de

áreas mais requeridas para pesquisa, o estado teve reverses, principalmente em função da queda dos preços de commodities. Paralisaram suas operações a Mirabela Mineração do Brasil (níquel) e a Santa Luz Desenvolvimento Mineral (ouro), do grupo Yamana. Também a Mineração Caraíba (cobre), que estava em processo de recuperação judicial, havia interrompido sua produção, mas já anunciou a retomada das atividades entre os meses de fevereiro e março próximo.

Pesquisa

Em 2016, apesar da queda em mais de 30% dos preços do alumínio, chumbo, cobre, estanho, níquel e zinco, a CBPM manteve seus investimentos em estudos e pesquisas. No ano, por exemplo, concluiu a cobertura aerogeofísica de todo o território baiano. Foram desenvolvidos 16 projetos/prospectos, seis deles do subprograma Estudos e Pesquisas Geocientíficas, além da continuidade do Mapa Metalogenético do estado.

“Nosso programa contínuo de conhecimento geológico mantém a Bahia como um dos principais territórios de interesse para pesquisa mineral. Até novembro de 2016, superamos Minas Gerais em requerimentos de pesquisa protocolados (2.392) no DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral) e tivemos 2.746 alvarás de pesquisa publicados e 150 relatórios de pesquisa aprovados pelo órgão”, diz Rafael Avena, diretor técnico da CBPM. Segundo Avena, em 2017, entre outros programas e projetos (veja tabela), será retomado o programa de sondagem para avaliar a viabilidade de descobertas como as de níquel e cobre no prospecto Caboclo dos Mangueiros (Pilão Arcaço – Campo Alegre de Lourdes) e de ferro na região de Paratinga, que resultados iniciais indicaram como bastante significativas em termos de novas jazidas para a Bahia. Estima-se a execução de mais de 5 mil metros sondagens neste ano.



Foto CBPM/Seamae



Foto Gov BA

Mirabela: retomada projetada para o segundo semestre

Produção

O setor de mineração na Bahia conta com cerca de 500 produtores, gerando mais de 16 mil postos de trabalho, 85% deles na região do semiárido. Em 2015, a Produção Mineral Baiana Comercializada (PMBC) atingiu R\$ 2,5 bilhões (1,4% do PIB estadual). A Bahia é a maior produtora nacional de urânio, barita, cromo, magnesita, talco e salgema. O comércio exterior de bens minerais inclui exportações de ouro, níquel, rochas ornamentais, vanádio e magnesita, tendo como principais destinos Estados Unidos, China, Canadá, Itália, Coreia do Sul, Finlândia, Suíça, Emirados Árabes e Hong Kong.

Entre os grandes produtores, está a canadense Yamana, com a Jacobina Mineração (em Jacobina) e Fazenda Brasileiro (Barros e Araci), responsáveis, em 2016, por uma produção de ouro de 1,23 M/oz. A produção de prata do grupo está estimada entre 6,9 e 7,2 M/oz e a de cobre entre 122 e 125 milhões de libras. No final do ano passado, a Brio Gold que, além de Fazenda Brasileiro, possui as minas Pilar (GO) e Riacho dos Machados (MG) tornou-se uma empresa pública autônoma da Yamana. Sua produção, em 2017, deve ficar entre 223 e 243 mil/oz de ouro. Outra produtora de porte é a Ferbasa, que atua nas áreas de mineração, metalurgia e de recursos florestais. Líder em produção de ferroligas e única produtora integrada de ferro-cromo das Américas, a empresa possui 15 minas no

Complexo do Vale do Jacurici e outras 9 minas em Campo Formoso. Nessa segunda localidade, a produção está atualmente concentrada na mina Coitezeiro, cujas reservas possuem teor médio de 38% de Cr_2O_3 para a cromita do tipo *lump* e de 18% para os demais tipos (friável, fitado e disseminado). Também destaca-se a Magnesita, empresa global dedicada à mineração, produção e comercialização de materiais refratários para revestimento de equipamentos que operam em altas temperaturas. Com 27 instalações industriais, sua produção é de mais de 1,4 Mt de refratários por ano.

Parcerias

Entre 2014 e 2015, a CBMP celebrou três contratos de arrendamento de jazidas. Um deles, voltado à produção de areia silicosa pela Vitro Brasil e Mineração Jundu, deve iniciar sua operação entre o final deste ano e o início de 2018. A mina fornecerá matéria prima para a indústria de vidros - incluindo a nova fábrica da Vitro, em Camaçari - e, futuramente para o setor de energia solar, além de embalagens para a Boticário e a Natura.



Planta da Vanádio Maracás, da Largo Resources

Foto Gov BA

Através de outro contrato, a B4F Holdings está implantando, em Itarantim, uma mina e usina para beneficiamento de nefelina, mineral usado em indústrias cerâmicas de revestimento e de vidros. O terceiro contrato foi assinado para a instalação de uma mina de médio porte de cobre, em Curaçá. Em 2016, foi assinado um contrato de pesquisa complementar e promessa de arrendamento com a Fibra Participações e Em-

preendimentos, para uma jazida de barita em Contendas do Sincorá. Os investimentos totais são de cerca de US\$ 5 cinco milhões para uma produção estimada em 20 mtpa de barita beneficiada.

Estão disponíveis para negociação áreas de Jurema Leste (ouro), Caboclo dos Mangueiros (níquel/cobre) e Paratinga (Ferro). Outras duas áreas, de zinco, em Irecê, e de fosfato, em Angico Dias estavam em tratativas com a Galvani (atual Yara Fertilizantes) e devem ter sua licitação realizada ainda este ano.

Retomada

Dos três projetos paralisados no estado, um já anunciou o retorno às atividades neste trimestre. Trata-se da Mineração Caraíba, maior produtora de cobre da Bahia, que deixou de operar em junho de 2016 e passou por duas recuperações judiciais. A empresa, com instalações em Jaguarari e Curaçá, foi adquirida pela canadense Eros Resources por US\$ 150 milhões. Com seu retorno, a expectativa é de geração de 1,2 mil empregos diretos e 300 indiretos.

Para o segundo semestre de 2017, espera-se que a Mirabela também reative a mina de Santa Rita, em Itagibá, se mantida a cotação atual do níquel. As operações fo-

Programas e Projetos da CBPM (2017)

Programa	Projeto	Objeto
PROGEO	Mapa Metalogenético	Mapas preditivos p/prognóstico de ambientes geológicos propícios a novas mineralizações
	Mapa Geocronológico e Geotectônico	Comparativo de regiões de produção mineral c/novas áreas potenciais
PROADIM	Mundo Novo (2ª Fase)	Estudo de Greenstone Belt para mineralização de zinco
	Irecê (2ª Fase)	Depósitos de fosfato e zinco, com ocorrências de chumbo e bário, em subambientes de água rasa
PREVAP	Projeto Caracol-Remanso (2ª Fase)	Sondagens, visando a descoberta de novos depósitos minerais
	Projeto Quartzo de Jânio Quadros/Condeúba	
PROSPEM	Avaliação de Áreas	Pesquisa mineral nos alvos Boquira, Urandi, Itagibá, Itambé e Rio Capim
	Investigação de Áreas Potenciais	Sondagens no Rio Salitre, Caboclo dos Mangueiros e Ferro de Paratinga e de áreas nos prospectos Ferro de Campo Largo e Umburanas
-	Minerais Portadores de Futuro	Integração de dados de áreas propícias a terras raras (ETRs), fosfato, potássio, grafite (p/grafeno), cobalto, tântalo, tálio, lítio, etc.
-	Avaliação Estratégica	Distritos Auríferos da Bahia
		Distritos de Minério de Ferro da Bahia
-	Atlas da Mineração Baiana	Mapas geológicos do estado

Obs.: Progeo - Programa de Estudos Geológicos; PROADIM - Programa de Análise e de Investigação de Ambientes Geológicos; PREVAP - Programa Estratégico de Valorização de Áreas de Pesquisa da CBPM; PROSPEM - Programa Sistemático de Pesquisa Mineral.

ram suspensas em abril de 2016, quando a controladora australiana da empresa foi liquidada. Sua aquisição por um consórcio de bancos norte-americanos e canadenses pode viabilizar a reabertura do negócio.

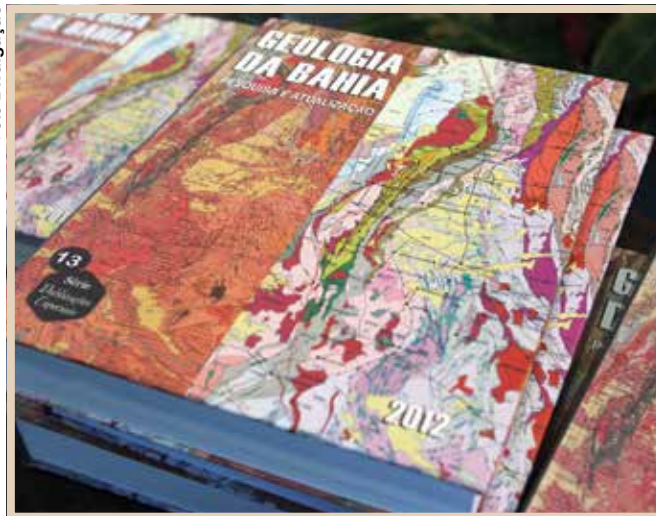
Também paralisado desde setembro de 2014, o projeto C1 - Santaluz, da Yamana, teve uma nova campanha de sondagem de cerca de 15 mil m realizado no primeiro trimestre de 2016. A mineradora também concluiu um estudo prévio de recuperação metalúrgica. A retomada do projeto é esperada para 2018.

Já a BAMIN - Bahia Mineração tem seu projeto de minério de ferro, em Caetité, dependente da conclusão da Ferrovia Oeste-Leste (FIOL) e da construção do Porto Sul, em Ilhéus, canais que servirão ao escoamento da produção da mina. A FIOL, em construção pelo governo federal, está com 70% de avanço físico das obras, bastante atrasadas em relação ao cronograma inicial. O governo da Bahia tem negociado sua concessão, assim como a do porto, a um grupo chinês que, em troca, daria continuidade aos dois projetos.

Perspectivas

Para o biênio 2017-2018, Avena diz que substâncias minerais como o zinco, fosfato, calcário, ouro, quartzo, feldspato, níquel e o próprio ferro, além do cobre e do titânio, poderão ampliar a atual participação da CBPM no cenário mineral baiano. Para este ano, a a projeção é que a receita de royalties retorne ao patamar de 2015, da ordem de R\$ 15 milhões. Essa expectativa otimista baseia-se, principalmente, na evolução da produção de vanádio da Largo Resources, em Maracás até 2020, o que aumentará sua contribuição tributária, nos projetos em implantação ou a serem retomados

Foto Divulgação



ou nos que estão se concretizando, como os da BAMIN e da Lipari (Braúna). Há também perspectivas promissoras de novos investimentos nos prospectos de Jurema Leste e Cabloco dos Mangueiros e com novas descobertas do programa de sondagem.

Com o orçamento ainda reduzido a ordem, na CBPM, é maximizar os trabalhos, reduzir os custos em áreas requeridas focando nas que apresentem indícios potencialmente promissores do ponto de vista metalogênico, passando em seguida a dar ênfase na atração de investimentos.

O diretor espera, ainda, que o novo marco regulatório do setor seja aprovado. Creditando a fuga de investidores do estado à incerteza gerada pelas discussões em torno da nova lei, Avena lembra que, entre 2007 a 2014, quando vigorava o código anterior, foram realizadas 70 licitações de oportunidades minerais pela CBPM. Dessas, 39 resultaram em contratos de pesquisa complementar e/ou contratos de arrendamento de jazidas, com a injeção de recursos de R\$ 116,64 milhões por empresas privadas em pesquisa mineral em áreas da companhia e no pagamento de Prêmios de Oportunidade no valor de R\$ 17,9 milhões.

Em uma nova investida, junto com a SDE, a empresa integra um grupo de trabalho que deve formular a política mineral do estado. Segundo Avena, o objetivo do governo com essa proposta é contribuir para a melhoria do ambiente de negócios, objetivando o desenvolvimento e o melhor aproveitamento dos recursos minerais, ampliando as oportunidades de emprego e renda. ■

Depósito de Ni-Cu-Co de Cabloco dos Mangueiros

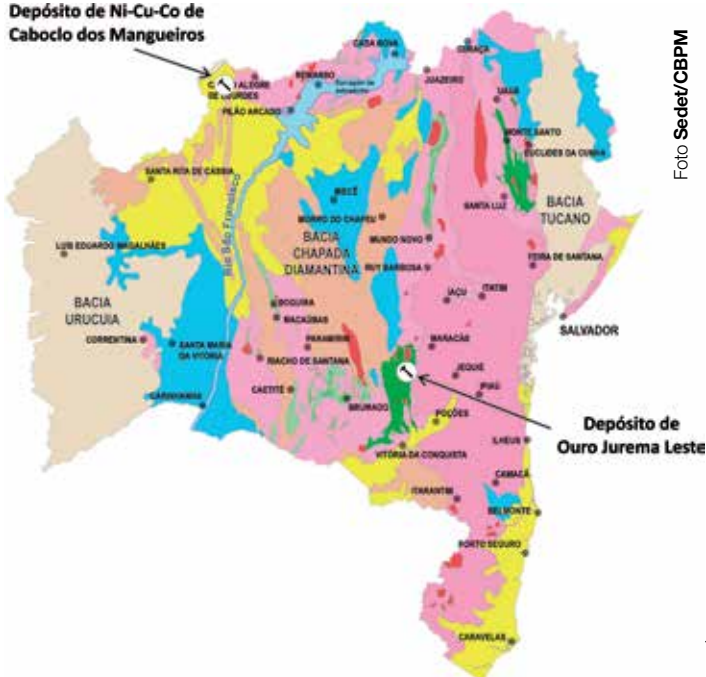


Foto Sedit/CBPM